

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.

DOI do preprint publicado: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v24i00.8678017>

Mapeamento da produção da Ciência da Informação brasileira acerca da temática “Acessibilidade Web”: uma revisão de literatura

Levi Cadmiel Amaral da Costa, Marckson Roberto Ferreira de Sousa, Arthur Ferreira Campos

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13392>

Submetido em: 2025-09-16

Postado em: 2025-09-16 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Mapeamento da produção da Ciência da Informação brasileira acerca da temática “Acessibilidade Web”: uma revisão de literatura

Levi Cadmiel Amaral da Costa

Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, PB, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6937-0187>

Marckson Roberto Ferreira de Sousa

Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, PB, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2001-1631>

Arthur Ferreira Campos

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6561-1951>

RESUMO

Introdução: os ambientes web se caracterizam como um espaço de influência social, pelo qual informações diversas podem ser acessadas. Entretanto, diversos grupos sociais, dentre os quais se inserem as pessoas com deficiência, não conseguem usufruir dos benefícios envolvidos ao usufruto desses ambientes, considerando que, por vezes, diversas páginas são criadas sem considerar a aplicação de aspectos de acessibilidade. Objetivo: a presente pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento da produção da Ciência da Informação brasileira sobre a temática “Acessibilidade na Web”. Metodologia: trata-se de uma investigação de abordagem mista, exploratória, descritiva e, em relação aos procedimentos técnicos adotados, classifica-se como uma revisão de literatura. Os estudos analisados foram coletados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Resultados: os resultados demonstram que a temática supracitada tem sido discutida em correlação com uma série de conceitos distintos, a saber: acessibilidade web móvel, tecnologia assistiva, diretrizes de acessibilidade, acessibilidade digital, acessibilidade informacional, desenho universal, interface, ergonomia, arquitetura da informação na web, recuperação da informação, inclusão social e inclusão digital. Conclusão: conclui-se que os pesquisadores da Ciência da Informação brasileira têm contribuído, por meio do desenvolvimento de suas pesquisas, na inclusão e no protagonismo das pessoas com deficiência em ambientes web.

Palavras-chave: Acessibilidade na web; Ciência da informação; Produção científica.

Mapping the production of Brazilian Information Science on the topic “Web Accessibility”: a literature review

ABSTRACT

Introduction: The web is characterized as an environment of social influence, through which diverse information can be accessed. However, several social groups, including people with disabilities, are unable to enjoy the benefits involved in using the web, considering that, at times, several web pages are created without considering the application of accessibility aspects. Objective: The present research aims to carry out a survey of the production of

Brazilian Information Science on the theme “Web Accessibility”. Methodology: This is a mixed-approach, exploratory, descriptive investigation and, in relation to the technical procedures adopted, it is classified as a literature review. Results: The results demonstrate that the aforementioned theme has been discussed in correlation with a series of distinct concepts, namely: mobile web accessibility, assistive technology, accessibility guidelines, digital accessibility, informational accessibility, universal design, interface, ergonomics, web information architecture, information retrieval, social inclusion and digital inclusion. Conclusion: it is concluded that Brazilian Information Science researchers have contributed, through the development of their research, to the inclusion and protagonism of people with disabilities in web environments.

Keywords: Web accessibility; Information science; Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços proporcionados pela tecnologia, surgiram novas práticas sociais associadas ao cotidiano dos indivíduos. Dentre esses avanços, a internet se caracteriza enquanto uma rede que viabiliza novas possibilidades relacionadas desde as tarefas de criação, até as de compartilhamento e recuperação da informação. Em outras palavras, as páginas *web* se configuram como grandes repositórios para se obter informações, às quais podem ser acessadas, subjetivamente a todo instante, pelos seus usuários.

Não obstante, determinadas parcelas sociais correm o risco de exclusão social em função da exclusão digital; dentre essas parcelas, estão inseridas as pessoas com deficiência, às quais por vezes se deparam com barreiras de acesso à informação que está disponibilizada na esfera digital. Nesse sentido, pode-se afirmar que o quadro de exclusão é agravado pelo desenvolvimento de ambientes *web* que desconsideram as necessidades de interação das pessoas com deficiência, o que impede esses usuários de usufruírem plenamente dos benefícios de uma sociedade cada vez mais marcada pela tecnologia.

Pesquisas desenvolvidas no âmbito da Ciência da Informação (CI) têm evidenciado que pessoas com deficiência se deparam com inúmeras barreiras ao tentarem interagir com a internet. Dentre estas barreiras, podem ser mencionadas: excesso de imagem sem elementos textuais que as descrevam, componentes de interface elaborados de maneira não adequada, links quebrados, excesso de entradas de texto, exigência que o usuário com deficiência possua familiaridade prévia para uma boa experiência de interação com *websites*, dentre outras questões (Guimarães, 2016; Guimarães; Sousa, 2018; Guimarães *et al.*, 2020; Costa; Sousa, 2020).

Essas barreiras que a população com deficiência se depara em seus processos de interação com *websites* interferem na experiência do usuário e, por vezes, impedem que estes tenham o devido acesso à informação. Compreende-se, então, que a acessibilidade na em ambiente *web* se caracteriza como uma das temáticas de interesse investigativo da CI.

Costa *et al.* (2019), pontuam que a acessibilidade em ambientes *web* e a Ciência da Informação possuem relação entre si, ao passo que, a acessibilidade informacional é um dos objetivos da CI. Desse modo, torna-se relevante a discussão associada à acessibilidade em ambientes *web* e suas aplicações, para que seja viabilizada a promoção do desenvolvimento de ambientes acessíveis, de modo a proporcionar que todos possam ter acesso à informação disponibilizada no espaço virtual (Guimarães; Sousa, 2017).

A presente pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento da produção da Ciência da Informação brasileira sobre a temática “Acessibilidade na *Web*”. Tal objetivo se fundamenta na relevância em se verificar como esse tema tem sido abordado referida área de conhecimento.

Como justificativa, ressalta-se a relevância social que está atrelada à pesquisa, isto é, à promoção de discussões sobre acessibilidade em ambientes *web* no âmbito da CI, ciência que possui responsabilidade social e objetiva que a informação seja distribuída de

forma igualitária aos sujeitos sociais, independentemente das limitações e características que estes sujeitos venham a ter e que influenciem em seus processos interativos com a informação disponibilizada nos mais diversificados ambientes informacionais.

2 ACESSIBILIDADE NA WEB: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E RELAÇÕES COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

De forma geral, o conceito de acessibilidade está associado à garantia de que todas as pessoas usufruam dos proveitos de uma vida em sociedade. Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2020), para que esta garantia ocorra de forma efetiva, faz-se necessário que todas as pessoas tenham iguais oportunidades envoltas ao alcance, à percepção e ao entendimento, de maneira que essas usufruam de equipamentos tecnológicos, espaços, acesso informacional, transportes, bem como de toda e qualquer serviço ou instalação que esteja sendo ofertado ao público de uma determinada sociedade.

Tratando-se especificamente da acessibilidade em ambientes *web*, Nicácio (2010, p. 22) esclarece o conceito de acessibilidade na *web* afirmando que “Web acessível é a representação de uma Web ideal, onde todas as pessoas teriam acesso ao seu conteúdo”. Pode-se então afirmar que a acessibilidade no contexto da *web* está embasada nas atividades e práticas que têm por finalidade a inclusão, objetivando que as páginas de *websites* e sistemas possam proporcionar que qualquer usuário consiga interagir, sendo este usuário uma pessoa com deficiência ou não (Picoli; Martins; Silva, 2018).

Numa outra definição, a qual está apresentada no documento intitulado “Cartilha de Acessibilidade na Web”, o *World Wide Web Consortium* (W3C) conclui que a acessibilidade em ambientes *web* seria:

[...] a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, a participação e a contribuição, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, em sítios e serviços disponíveis na web, por qualquer indivíduo, independentemente de sua capacidade motora, visual, auditiva, intelectual, cultural ou social, a qualquer momento, em qualquer local e em qualquer ambiente físico ou computacional e a partir de qualquer dispositivo de acesso (W3C, 2013, p. 24).

Com a finalidade de promover as discussões e aplicações referentes à acessibilidade no contexto dos *websites*, um dos documentos criados foi o *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG). De acordo com os apontamentos realizados por Guimarães (2016, p. 52), o WCAG trata-se de “[...] um documento fruto do trabalho desenvolvido pelo W3C e já passou por duas versões 1.0 e 2.0”. No documento, há a menção de quatro princípios que devem ser observados com a finalidade da aplicação eficaz de acessibilidade em *websites*, os quais são **perceptível**, **operável**, **compreensível** e **robusto**. Estes princípios e suas respectivas descrições podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1. Princípios do WCAG

Princípio	Descrição
Perceptível	Todas as informações e os componentes interface precisam ser apresentados de forma que os usuários consigam percebê-los. O princípio “perceptível” é composto pelas seguintes diretrizes: 1.1 Alternativas em texto, 1.2 mídias com base no tempo, 1.3 adaptável e 1.4 discernível.
Operável	Todos os componentes de interface, assim como os de navegação devem ser operáveis. O princípio “operável” é composto pelas seguintes diretrizes: 2.1 acessível por teclado, 2.2 tempo suficiente, 2.3 ataques epiléticos e 2.4 navegável.
Compreensível	Todas as informações, assim como a operação de interface devem ser disponibilizadas de forma compreensível aos usuários. O princípio “compreensível” é composto pelas seguintes diretrizes: 3.1 legível, 3.2 previsível e 3.3 assistência de entrada.

Robusto	Todo o conteúdo disponibilizado no <i>website</i> deve ser robusto o suficiente de modo que interpretado de maneira concisa por uma série de agentes de usuários, inclusive no que diz respeito às tecnologias assistivas que estes usuários venham a utilizar para fins de interação com páginas da <i>web</i> . O princípio "robusto" é composto pela seguinte diretriz: compatível.
---------	--

Fonte: W3C (2008, online, tradução nossa)

O primeiro princípio (perceptível) tem por finalidade proporcionar que o usuário seja facilitado no que diz respeito aos aspectos referentes à sua audição, bem como à sua visualização. O segundo princípio (operável) visa proporcionar que o usuário tenha uma navegação com mais facilidade e simplicidade. O terceiro princípio (compreensível) objetiva que erros por parte dos usuários sejam evitados. Por fim, o quarto e último princípio (robusto) tem a pretensão de proporcionar que os *websites* tenham compatibilidade com os atuais e futuros agentes de usuários (W3C, 2008). Vale ressaltar, ainda, a NBR 17225 (ABNT, 2025), à qual apresenta uma série de questões que devem ser levadas em consideração para a promoção de acessibilidade em ambientes *web*, tais quais: recursos de audiodescrição, componentes da interface, links disponíveis nas páginas *web*, conteúdos interativos baseados em tempo, dentre outras questões.

No que diz respeito à relação existente entre acessibilidade na em ambientes *web* e CI, Costa *et al.* (2019) comentam que, no próprio conceito de Ciência da Informação, destaca-se que esta área de conhecimento busca a garantia de acessibilidade para os usuários. Portanto, considerando que o compartilhamento da informação em ambientes tecnológicos ocorre cada vez mais, a CI teria uma responsabilidade social no que diz respeito à verificação do nível de acessibilidade informacional de *websites*, identificando se estes são, de fato, inclusivos e democráticos às parcelas sociais com deficiências e se as necessidades de interação desses usuários são consideradas nestes espaços tecnológicos.

Costa e Sousa (2020) acrescentam sobre o papel da Ciência da Informação no contexto da acessibilidade em páginas *web*, bem como dos dispositivos móveis, destacando ambos enquanto espaços de interação com a informação:

[...] tanto a *web*, quanto os dispositivos móveis podem ser considerados como temáticas a serem investigadas e discutidas no âmbito da Ciência da Informação e sob a ótica da acessibilidade informacional, de modo que esta área de conhecimento verifique quais os requisitos e necessidades informacionais de pessoas com deficiência nestes ambientes e contribua para que usuários com cegueira, por exemplo, sejam incluídos e usufruam dos benefícios de uma vida em sociedade que é altamente influenciada por fatores tecnológicos (Costa; Sousa, 2020, p. 69).

Portanto, a partir de Costa *et al.* (2019) e de Costa e Sousa (2020), pode-se reafirmar a relação entre acessibilidade em ambientes *web* e a CI. Vale ressaltar que a pessoa com deficiência, enquanto sujeito social, precisa que todos os seus direitos sejam garantidos, incluindo aqueles envoltos ao acesso à informação, à qual se caracteriza enquanto instrumento de inclusão e transformação social. Esses usuários terão necessidades de interação informacional específicas, ou seja, cada tipo de deficiência requer um olhar, para que os ambientes informacionais (sejam estes em ambientes *web*, ou qualquer outro ambiente no qual os sujeitos sociais tenham a possibilidade de interação) sejam desenvolvidos considerando as necessidades de todo e qualquer usuário em potencial que venha a se interessar pelo conteúdo disponibilizado.

3 METODOLOGIA

Em relação à abordagem, o estudo se classifica como uma investigação mista, ou seja, são adotados tanto aspectos qualitativos, quanto aspectos quantitativos. De acordo com os apontamentos realizados por Fonseca (2002), a depender do objetivo proposto pela

pesquisa a ser desenvolvida, a pesquisa mista proporciona que o investigador tenha uma visão mais ampla acerca daquilo que se está estudando.

No que diz respeito ao objetivo traçado, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. Para Gonsalves (2003, p. 65), a pesquisa exploratória é “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado.”. Este estudo se caracteriza como exploratório na medida que se busca explorar o material já publicado pela CI na intenção de se compreender como a temática acessibilidade em ambientes *web* tem sido tratada pela Ciência da Informação.

Em relação à pesquisa descritiva, Richardson (2012) informa que este tipo de investigação é recomendado quando o pesquisador tem por finalidade descobrir possíveis relações existentes entre variáveis. Farias e Arruda (2015) acrescentam que, nessa classificação de pesquisa, há a possibilidade de serem descritas questões associadas às características de um dado grupo ou fenômeno social. Desse modo, este estudo é descritivo porque verifica e apresenta apontamentos realizados na produção científica da CI sobre acessibilidade em ambientes *web*.

No que tange aos procedimentos técnicos, a pesquisa se classifica, ainda, enquanto uma revisão de literatura. Neste tipo de pesquisa, objetiva-se a tomada de contas sobre o que foi publicado por uma área de conhecimento sobre um determinado tema (Taylor; Procter, 2001). Portanto, para que uma revisão de literatura seja desenvolvida com sucesso, é importante a adoção de estratégias que tornem possível identificar e selecionar conteúdos científicos que tenham sido desenvolvidos e compartilhados pela comunidade acadêmica.

Conforme o objetivo, é utilizada a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) para direcionar contributos no contexto da literatura nacional. Em relação ao recorte de temporalidade, direcionou-se à recuperação de pesquisas publicadas entre 2011 e 2024. No Quadro 2, são apresentadas as fases de busca e seleção adotadas.

Quadro 2. Etapas de busca e seleção das investigações

Etapa	Descrição da etapa
Pesquisa por estudos	Nesta fase, pesquisou-se por estudos na BRAPCI por meio de pesquisas simples e avançadas. As pesquisas simples ocorreram por meio dos seguintes termos: “acessibilidade <i>web</i> ”, “acessibilidade na <i>web</i> ” e “e-acessibilidade”. As pesquisas avançadas ocorreram por meio do operador booleano AND e a partir dos seguintes termos: “acessibilidade AND <i>web</i> ”, “acessibilidade AND internet”, “inclusão AND <i>web</i> ”, “inclusão AND internet”, “pessoas com deficiência AND <i>web</i> ” e “pessoas com deficiência AND internet.
Verificação dos metadados	Nesta fase, foi verificado se os estudos recuperados continham todos os metadados necessários à análise posterior a ser realizada na análise e discussão dos resultados, incluindo os anos de publicação dos estudos, uma vez que o recorte temporal da pesquisa considerou os artigos que discorrem sobre acessibilidade em ambientes <i>web</i> publicados entre 2011 e 2024.
Leitura dos resumos	Na terceira e última fase, os resumos dos estudos foram lidos, para que pudessem ser selecionadas e analisadas apenas as investigações que de fato abordaram a questão da acessibilidade em ambientes <i>web</i> no contexto dos usuários com deficiência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Vale ressaltar a importância da fase três (leitura dos resumos) apresentada no Quadro 2, pois, justamente por meio dessa etapa, foi viável a seleção dos artigos que, de fato trabalharam sobre a temática de interesse desta investigação. Ou seja, por meio dessa leitura inicial, foram selecionados os artigos aqui analisados. Assim, estratégias utilizadas para a recuperação dos estudos na base de dados utilizadas foram fundamentais para que, de fato, fossem recuperadas pesquisas que abordaram a temática de interesse desta pesquisa. Na

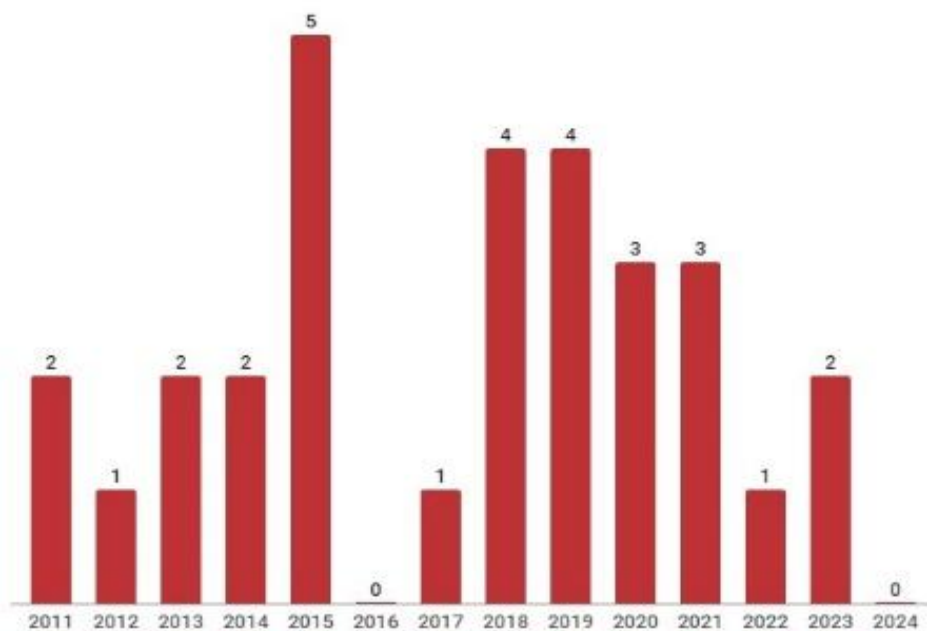
sequência, apresenta-se a análise dos dados referentes às pesquisas recuperadas na BRAPCI.

4 RESULTADOS

Com base nas estratégias de busca e seleção mencionadas na seção de aspectos metodológicos da pesquisa, recuperou-se 30 artigos sobre acessibilidade em ambientes *web* na BRAPCI. Na sequência, são apresentados os dados quantitativos e qualitativos que foram analisados.

Em pesquisas bibliográficas, faz-se relevante evidenciar a quantidade de estudos que abordaram a temática de interesse. No que diz respeito ao número de publicações por ano sobre acessibilidade em ambientes *web* na CI brasileira, compreendendo o período temporal de 2011 a 2024, estas quantidades de publicações anuais são apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – publicações sobre “acessibilidade em ambientes *web*” por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme pode ser percebido no Gráfico 1, as questões referentes à acessibilidade para pessoas com deficiência no contexto da internet têm sido exploradas na CI, ainda que haja variações para mais ou menos publicações nos dez últimos anos. De acordo com o Gráfico 1, os anos menos produtivos foram os de 2016 e 2024, nos quais não foram recuperados estudos que abordassem a temática. Em seguida, nos anos de 2012, 2017 e 2022, ocorreu-se a produção de uma pesquisa para cada um destes anos. Já nos anos de 2011, 2013, 2014 e 2023, puderam ser recuperadas duas investigações desenvolvidas no âmbito da CI que discorreram sobre acessibilidade em ambientes *web*. Em relação à quantidade de três publicações sobre a temática, esse número ocorreu nos anos de 2020 e 2021. Nos anos de 2018 e 2019 ocorreu a publicação de quatro pesquisas sobre o tema. Por fim, 2015 se destaca como principal ano de publicação, contabilizando cinco pesquisas desenvolvidas e publicadas sobre acessibilidade em ambientes *web* na CI brasileira.

É importante salientar as fontes que publicaram sobre acessibilidade em ambientes *web*, de modo a se verificar quais periódicos e/ou eventos científicos têm contribuído para o fortalecimento dessa discussão na CI. No Quadro 3, são apresentadas as fontes que publicaram investigações envolvendo o tema no período compreendido entre os anos de 2011 e 2024.

Quadro 3. Fontes de produção científica que publicaram sobre acessibilidade em ambientes *web*

Fonte	Nº de publicações
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	4
Informação & Sociedade: Estudos	3
Informação & Informação	3
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	3
Biblionline	2
Informação Social	2
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (versão 2019)	2
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (versão 2018)	1
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (versão 2023)	1
Cadernos BAD	1
PontodeAcesso	1
Páginas A&B	1
Em Questão	1
Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends	1
BiblioCanto	1
Biblos	1
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	1
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Como pode ser percebido no Quadro 3, um total de 18 fontes científicas contribuíram para a discussão de acessibilidade em ambientes *web* no âmbito da CI brasileira entre 2011 e 2024. Dentre essas, 15 se tratam de periódicos e as outras três dizem respeito às edições de 2018, 2019 e 2023 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib). A fonte que mais publicou foi o periódico Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, com quatro publicações. Em seguida, as seguintes revistas publicaram três artigos cada uma: Informação & Sociedade: Estudos; Informação & Informação e; Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. As seguintes fontes publicaram, cada uma, duas pesquisas: Biblionline; Informação Social e; Enancib 2019. Conforme o Quadro 3, as demais fontes científicas publicaram uma investigação cada uma.

É importante, ainda, destacar as investigações sobre acessibilidade em ambientes *web* desenvolvidas no âmbito da CI que tiveram citações em outras pesquisas científicas. O Quadro 4 apresenta essas quantidades de citações de acordo com dados coletados por meio do Google Acadêmico.

Quadro 4. Número de citações dos estudos selecionados

Título do Estudo	Referência do Estudo	Nº de citações
Diretrizes de acessibilidade web: um estudo comparativo entre as WCAG 2.0 e o e-MAG 3.0	Rocha e Duarte (2012)	27
Acessibilidade dos deficientes visuais e cegos às informações de bibliotecas universitárias na web	Ferreira e Cianconi (2011)	18
E-acessibilidade e usuários da informação com deficiência	Rocha, Alves e Duarte (2011)	17
Acessibilidade informacional: um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência visual	Santos e Araújo (2015)	16
Acesso e acessibilidade em ambientes web para pessoas com deficiência: avanços e limites	Hott, Rodrigues e Oliveira (2018)	15
Tecnologia assistiva: produtos e serviços disponíveis na web	Fraz <i>et al.</i> (2019)	13
Virando a página: um novo conceito de acessibilidade na web para deficientes visuais	Souza e Tabosa (2014)	12

Avaliação da Acessibilidade dos Sítios Eletrônicos das Instituições de Ensino Superior Brasileiras	Pereira, Machado e Carneiro (2013)	10
Acessibilidade Web dos sites das bibliotecas das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais	Souza e Almeida (2021)	9
Cenários prospectivos com base nos projetos de lei para acessibilidade na web no Brasil	Araújo, Guimarães e Sousa (2018)	7
Desafios para as pessoas com deficiência visual no acesso à informação digital	Bastos, Muñoz e Raposo (2020)	7
Checklist de acessibilidade em ambientes informacionais na Web	Santos <i>et al.</i> (2017)	6
Acessibilidade em websites de comércio eletrônico: avaliação através da interação com usuários cegos na Paraíba	Guimarães e Sousa (2015)	4
O comportamento dos usuários cegos durante o acesso mediado por leitores de tela: um estudo sob o enfoque da cognição situado	Rocha e Duarte (2013)	3
Teste de acessibilidade em sites do Comércio Eletrônico com Usuários Cegos	Guimarães e Sousa (2018)	3
Acessibilidade nos mecanismos de busca dos periódicos brasileiros em Ciência da Informação	Guimarães e Sousa (2015)	2
Acessibilidade informacional na web: um estudo da acessibilidade nas instituições arquivísticas nacionais da Ibero-América	Pinto, Vieira e Bittencourt (2019)	1

Fonte: Google Acadêmico (2024)

Também se torna relevante evidenciar os autores da CI brasileira que possuem destaque em produtividade de pesquisas sobre acessibilidade em ambientes *web*. No Quadro 5, são apresentados os autores que publicaram mais de uma pesquisa sobre o tema, bem como a respectiva afiliação institucional e a quantidade de publicações dos referidos autores.

Quadro 5. Autores que mais publicaram sobre acessibilidade em ambientes *web* na CI

Autor	Afiliação institucional	Nº de publicações
Marckson Roberto Ferreira de Sousa	Professor do departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba	11
Ítalo José Bastos Guimarães	Professor do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), na área de Administração	7
Levi Cadmiel Amaral da Costa	Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba	6
Wagner Junqueira de Araújo	Professor do departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba	3
Daniela Francescutti Martins Hott	Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília	3
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	Professora da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	3
Janicy Aparecida Pereira Rocha	Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais	3
Christiane Gomes dos Santos	Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba	2

Georgete Medleg Rodrigues	Professora da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília	2
Samyr Santos Delfino	Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba	2

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os 30 estudos analisados foram desenvolvidos por 47 pesquisadores da área da CI; desses, 10 pesquisadores contribuíram na elaboração de mais de uma pesquisa sobre o tema acessibilidade em ambientes *web*. Conforme pode ser visualizado no Quadro 5, o pesquisador Marckson Roberto Ferreira de Sousa se destaca enquanto principal pesquisador da CI brasileira no que diz respeito às produções sobre acessibilidade em ambientes *web*, com 11 publicações no total. Em seguida, o pesquisador Ítalo José Bastos Guimarães contribuiu no desenvolvimento de sete pesquisas. Já o pesquisador Levi Cadmiel Amaral da Costa é o terceiro pesquisador que mais publicou sobre o tema, contribuindo no desenvolvimento de seis pesquisas. Os seguintes pesquisadores publicaram, cada um, três pesquisas sobre acessibilidade em ambientes *web*: Wagner Junqueira de Araújo, Daniela Francescutti Martins Hott, Adriana Bogliolo Sirihal Duarte e Janicy Aparecida Pereira Rocha, enquanto os pesquisadores Christiane Gomes dos Santos, Georgete Medleg Rodrigues e Samyr Santos Delfino publicaram, cada um, dois estudos sobre o tema.

Sobre as instituições de afiliação desses autores, no Quadro 6, são apresentadas estas instituições e as respectivas quantidades de publicação.

Quadro 6. Instituições de afiliação dos autores

Instituição	Nº de publicações
Universidade Federal da Paraíba	14
Universidade Federal de Minas Gerais	4
Universidade de Brasília	3
Universidade Federal de Goiás	2
Centro Universitário de João Pessoa	1
Universidade Federal de Pernambuco	1
Universidade Estadual de Londrina	1
Universidade Federal Fluminense	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Universidade Federal do Rio Grande	1
Universidade Federal do Espírito Santo	1
Universidade Federal do Ceará	1
Universidade Federal do Tocantins	1
Universidade Federal de Campina Grande	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com o que se apresenta no Quadro 6, foram identificadas 14 instituições brasileiras às quais os pesquisadores dos estudos selecionados são afiliados. Dessas, quatro se destacam no que diz respeito à produção de mais de um estudo sobre acessibilidade em ambientes *web*, as quais são: Universidade Federal da Paraíba (com 14 publicações); Universidade Federal de Minas Gerais (com 4 publicações); Universidade de Brasília (com 3 publicações); Universidade Federal de Goiás (com 2 publicações). Conforme o Quadro 6, os pesquisadores afiliados às demais instituições colaboraram na publicação de 1 estudo sobre o tema.

Também, conforme o Quadro 7, é apresentado os conceitos recuperados na produção científica analisada, de forma a se verificar quais conceitos a Ciência da Informação tem utilizado em suas discussões. No Quadro 7, são apresentados os conceitos relacionados à temática acessibilidade em ambientes *web* identificados nos estudos selecionados.

Quadro 7. Conceitos recuperados na revisão de literatura

Referência	Termo	Conceito
Cruz-Riascos, Hott e Rezende (2018)	Acessibilidade	Eliminação de barreiras para garantir que pessoas com deficiência tenham iguais oportunidades e condições, viabilizando segurança, autonomia e conforto, promovendo que estas pessoas sejam incluídas na sociedade
Pereira, Machado e Carneiro, (2013)	Acessibilidade na <i>web</i>	Acessibilidade na <i>web</i> significa que pessoas com deficiências podem perceber, compreender, navegar e interagir com a <i>web</i> , englobando todas as deficiências que afetam o acesso, incluindo deficiências visuais, físicas, auditivas, mentais e intelectuais.
Rocha e Duarte (2012)	Acessibilidade na <i>web</i>	Acessibilidade na <i>web</i> é possibilitar que qualquer usuário, assistido por agentes de software ou hardware compatíveis com suas necessidades, possa entender e interagir com determinado conteúdo, tendo garantido seu direito de inclusão na sociedade, não obstante suas limitações e particularidades (Tatcher <i>et al.</i> , 2012).
Fernandes, Contani e Santos (2019)	Acessibilidade na <i>web</i>	Acessibilidade na <i>web</i> significa que pessoas com deficiência podem usar a <i>web</i> . Mais especificamente, a acessibilidade na <i>web</i> significa que pessoas com deficiência podem perceber, entender, navegar, interagir e contribuir <i>web</i> . E mais. Ela também beneficia outras pessoas, incluindo pessoas idosas com capacidades em mudança devido ao envelhecimento (W3C BRASIL, 2014, p.22)
Fernandes, Contani e Santos (2019)	Acessibilidade na <i>web</i>	A acessibilidade na <i>Web</i> significa que "sites, ferramentas e tecnologias são projetados e desenvolvidos para que pessoas com deficiências possam usá-los".
Guimarães e Sousa (2018)	Acessibilidade na <i>web</i>	Possibilitar e oferecer condições de alcance, percepção e entendimento para utilização, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, dos <i>websites</i> e serviços disponíveis na <i>web</i> (W3C, 2013).

Souza e Taboza (2014)	Acessibilidade na <i>web</i>	É viabilizar que qualquer usuário, independentemente do recurso tecnológico que utilize, consiga navegar sem restrições, permitindo a interação deste usuário com <i>websites</i> , bem como viabilizando a recuperação da informação que este usuário procure.
Costa e Sousa (2023)	Acessibilidade <i>web</i> móvel	Diz respeito às atividades que têm por finalidade a inclusão de usuários nos ambientes <i>web</i> , de modo que todos os tipos de usuários, possuindo estes limitações ou não, consigam acesso aos conteúdos disponíveis na <i>web</i> através dos aparelhos móveis (Oliveira; Silva Neto, 2019).
Souza e Tabosa (2014)	Tecnologia assistiva	Conjunto de recursos que têm como função a adaptação, facilitação ou adequação de interfaces com o objetivo de promover acessibilidade informacional. Ou seja, tecnologia assistiva seria qualquer recurso que o usuário com deficiência utilize para realizar uma tarefa.
Rocha e Duarte (2013)	Diretrizes de acessibilidade	Podem ser entendidas a partir de um conjunto de recomendações que são elaboradas no intuito de padronizar a construção de páginas <i>web</i> de maneira acessível.
Bastos, Muñoz e Raposo (2020)	Acessibilidade digital	Diz respeito à remoção de barreiras que inviabilizem que qualquer pessoa possa usufruir dos sistemas computacionais. Em outras palavras, este tipo de acessibilidade objetiva viabilizar que todos tenham acesso aos serviços e produtos disponíveis na esfera digital, independentemente da situação, do tipo de usuário ou do mecanismo digital utilizado (Kade <i>et al.</i> , 2013)
Souza e Almeida (2021)	Acessibilidade digital	Está relacionada à viabilidade de um determinado produto/artefato ser flexível de modo a atender preferências e necessidades do maior número possível de usuários (Dias, 2003).
Hott, Rodrigues e Oliveira (2018)	Acessibilidade informacional	Refere-se à eliminação de barreiras de acesso a informação,

		com a finalidade de viabilizar alcance aos materiais e fontes de informação para todos os sujeitos de maneira autônoma e segura (Santos; Araújo, 2015).
Nascimento e Silva (2015)	Desenho universal	Designe de ambientes e produtos que possam ser usufruídos pelo maior número possível de usuários, se quem haja a necessidade de design especializado ou adaptação (Centro de Design Universal, 2011).
Souza e Tabosa (2014)	Interface	A interface diz respeito aos softwares que viabilizam a interação entre usuários e computadores, atuando como um tipo de tradutor na mediação entre estas duas partes (usuário e computador), tornando uma sensível a outra (Johnson, 2001).
Souza e Tabosa (2014)	Ergonomia	Trata-se de uma disciplina que busca o entendimento das interações que ocorrem entre os seres humanos e outros elementos (tais quais os sistemas), visando, ainda, a aplicação de teorias, dados, métodos e princípios a projetos pelos quais seja possível otimizar o bem estar dos sujeitos, bem como o desempenho global dos sistemas (Associação Brasileira de Ergonomia, 2012).
Costa <i>et al.</i> (2023)	Arquitetura da informação	Arquitetura da Informação (AI) é uma disciplina de design focada em tornar as informações 'localizáveis' e compreensíveis. Dessa forma, a AI é excepcionalmente adequada para enfrentar esses desafios relacionados à informação. A AI nos permite pensar sobre os problemas através de duas perspectivas importantes: que os produtos e serviços de informação são percebidos pelas pessoas como lugares feitos de informação, e que esses ambientes de informação podem ser organizados visando o aperfeiçoamento da encontrabilidade e compreensibilidade (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015, p. 1, tradução nossa).

Santos et al. (2017)	Arquitetura da informação na <i>web</i>	Diz respeito ao design estrutural de ambientes informacionais compartilhados; associa-se, ainda, às combinações referentes aos esquemas de rotulação, organização, navegação e busca dentro de <i>intranets</i> e sites; relaciona-se, também, às práticas de formar os produtos e experiências informacionais, viabilizando usabilidade, encontrabilidade e recuperabilidade da informação; pode, ainda, ser compreendida enquanto disciplina emergente, ou uma comunidade de prática que visa trazer os princípios do design e da arquitetura na esfera digital (Morville; Rosenfeld, 2006).
Sousa e Guimarães (2015)	Recuperação da informação	Está associada à identificação de documentos, viabilizando que os usuários, em seus processos de busca informacional, satisfaçam suas necessidades de informação (Ferneda; Dias, 2013).
Pinto, Vieira e Bittencourt (2019)	Inclusão social	Adaptação dos sistemas sociais gerais, com a finalidade da inclusão de sujeitos com diversidade funcional, de maneira que todos os usuários inseridos na sociedade tenham as mesmas condições de oportunidade (Sasaki, 1999).
Pinto, Vieira e Bittencourt (2019)	Inclusão digital	Forma de promoção e melhoria da qualidade de vida dos sujeitos sociais, viabilizando amplitude de liberdade social, através da geração e do compartilhamento do conhecimento e da informação, facilitando, ainda, para todas as pessoas, acesso às tecnologias da informação e comunicação, como o computador e a internet, por exemplo (Paula, <i>et al.</i> , 2009).

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A partir da análise conceitual nos estudos selecionados, foi disposto no Quadro 7 21 conceitos. Os estudos sobre acessibilidade em ambientes *web* desenvolvidos no âmbito da Ciência da Informação brasileira têm apontado que a discussão sobre esse tema é ampla e se relaciona com outros conceitos, tais quais: acessibilidade *web* móvel, tecnologias assistivas, diretrizes de acessibilidade, recuperação da informação, arquitetura da informação, inclusão social, inclusão digital, dentre outros conceitos.

O conceito de acessibilidade *web* móvel sugere a necessidade de discussão de acessibilidade *web* em distintos ambientes e recursos tecnológicos para além de computadores convencionais. Os conceitos de tecnologias assistivas e diretrizes de

acessibilidade ressaltam que para que a acessibilidade em ambientes *web* seja promovida, faz-se necessário o uso de tecnologias desenvolvidas para a promoção da acessibilidade e o seguimento de recomendações e regras criadas também para essa finalidade.

Os conceitos de acessibilidade digital e acessibilidade informacional ressaltam que a informação se insere em novos contextos associados aos ambientes da *web*, e que esses contextos precisam ser considerados com a finalidade de se identificar e solucionar barreiras de acesso informacional. O conceito de desenho universal resalta a importância da geração de ambientes de informação considerando as necessidades de todos os grupos usuários, de modo que sejam desnecessárias posteriores adaptações de acessibilidade.

As definições de interface, ergonomia, arquitetura da informação e recuperação da informação ressaltam a necessidade de ser considerada a experiência de usuários da informação nos processos de interação em ambientes *web*. Dessa forma, torna-se fundamental levantar informações sobre as barreiras e os requisitos necessários à inclusão desses usuários, a partir dos obstáculos enfrentados em seus processos de interação, de modo a definir soluções práticas compatíveis com as realidades que vivenciam.

Por fim, os conceitos de inclusão social e inclusão digital sugerem que os determinados grupos de usuários necessitam de aplicação de aspectos de acessibilidade para que possam, de fato, usufruir dos benefícios de uma vida em sociedade. Em outras palavras, a informação constitui um elemento essencial para a inclusão social e, estando presente nos ambientes *web*, impõe-se a necessidade de torná-los acessíveis a todos os usuários, incluindo pessoas com deficiência e outros grupos que demandam recursos específicos de acessibilidade.

Vale ressaltar ainda que o Quadro 7 apresenta os conceitos que foram identificados nos estudos selecionados e analisados na presente investigação. Porém, outros conceitos e aplicações práticas (ainda que não tenham sido identificados por meio da análise das pesquisas selecionadas) também devem ser mencionados, como é o caso da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência).

6 CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados possibilita afirmar que tornar o ambiente da *web* um espaço acessível se caracteriza enquanto um desafio, haja vista que as discussões sobre esse tema no âmbito da CI brasileira têm sido articuladas em correlações com conceitos distintos, como os de: arquitetura da informação em ambientes *web*; acessibilidade móvel, acessibilidade digital, inclusão social, dentre outros conceitos identificados nos estudos selecionados e apresentados nesta pesquisa. Além disto, a complexidade de acessibilidade em ambientes *web* também está relacionada à gama de tipos de usuários que necessitam de aspectos específicos de acessibilidade na esfera da *web* social, tais quais: pessoas com cegueira, sujeitos idosos, usuários surdos, dentre outros usuários da informação.

Apesar da complexidade envolta à aplicação de acessibilidade em ambientes *web*, vale sempre assegurar que a *web* se caracteriza enquanto ambiente que faz parte e molda a sociedade, tendo a informação se configurado enquanto elemento necessário à participação social e garantia de direitos. Assim sendo, os pesquisadores da Ciência da Informação brasileira têm demonstrado uma contribuição na inclusão digital e social de usuários que necessitam da aplicação de aspectos de acessibilidade nos ambientes proporcionados pela *web*.

Pesquisas futuras são de extrema relevância, de modo que a comunidade científica avance e se desenvolva. Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise das subtemáticas abordadas na literatura da Ciência da Informação no Brasil sobre acessibilidade em ambientes *web*, a fim de identificar as perspectivas a partir das quais esse tema vem sendo tratado na área.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; SOUSA, M. R. F.; GUIMARÃES, Í. J. B. Organização da informação para usuários deficientes visuais em bibliotecas, arquivos, museus e web. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 43-56, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/27627>. Acesso em: 03 mar. 2024.
- ARAÚJO, W. J.; GUIMARÃES, Í. J. B.; SOUSA, M. R. F. Cenários prospectivos com base nos projetos de lei para acessibilidade na web no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 387-407, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652530/0>. Acesso em: 03 mar. 2024.
- BASTOS, K. V. S.; MUÑOZ, I. K.; RAPOSO, P. N. Desafios para as pessoas com deficiência visual no acesso à informação digital. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 277-301, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38826>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. RJ: ABNT, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17225. **Acessibilidade em conteúdos e aplicações web – Requisitos**. RJ: ABNT, 2025. Disponível em: <https://mwpt.com.br/wp-content/uploads/2025/04/ABNT-NBR-17225-Acessibilidade-Digital.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- COSTA, L. C. A. *et al.* Acessibilidade em dispositivos móveis: exame em websites do e-commerce. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XX ENANCIB)*, 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1011>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- COSTA, L. C. A.; SOUSA, M. R. F. Acessibilidade web móvel: identificação de barreiras de acesso à informação em páginas de redes sociais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 207-228, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41386>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- COSTA, L. C. A.; SOUSA, M. R. F. Acessibilidade web móvel para usuários cegos: checklist para websites do comércio eletrônico. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p. 68-76, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/54735/31431>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- COSTA, L. C. A.; SOUSA, M. R. F. Acessibilidade *web* móvel para usuários cegos em repositórios institucionais: diretrizes com base nos princípios da Arquitetura da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 14-23, 2023. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61800>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- COSTA, L. C. A. *et al.* O papel do arquiteto da informação na promoção de acessibilidade *web* móvel para usuários com cegueira. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XXIII ENANCIB)*, 2023, Aracaju. **Anais [...]** Aracaju: UFS, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1486>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- CRUZ-RIASCOS, S. A.; HOTT, D. F. M.; REZENDE, L. V. R. Análise relacional entre princípios FAIR de gestão de dados de pesquisa e normativas internacionais de acessibilidade às pessoas com deficiência. **Cadernos BAD**, [S.l.], n. 1, p. 15-29, 2018. Disponível em:

<https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1923/15-29>. Acesso em: 08 ago. 2024.

FARIAS, M.; ARRUDA, E. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2015.

FERREIRA, G. A.; CIANCONI, R. B. Acessibilidade dos deficientes visuais e cegos às informações de bibliotecas universitárias na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, m. 2, p. 151-163, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10248>. Acesso em: 08 ago. 2024.

FERNANDES, R. P. M.; CONTANI, M. L.; SANTOS, C. R. Desafios e perspectivas da Ciência da Informação em relação a acessibilidade na web. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XX ENANCIB), 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1420>. Acesso em: 17 ago. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAZ, J. N.; HOTT, D. F. M.; MOREIRA, G. E.; RODRIGUES, G. M. Tecnologia assistiva: produtos e serviços disponíveis na web. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 13, n. 3, p. 70-84, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/35225>. Acesso em: 08 ago. 2024.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação científica**. Campinas: Alínea, 2003.

GUIMARÃES, Í. J. B. **Acessibilidade em websites de comércio eletrônico: avaliação através da interação com usuários cegos**. 2016. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8312?locale=pt_BR. Acesso em: 07 jul. 2024.

GUIMARÃES, Í. J. B. *et al.* Verificação dos parâmetros de acessibilidade para usuários deficientes nos repositórios de dados científicos Dataverse e Dryad. In: COSTA, L. C. A.; GUIMARÃES, Í. J. B.; SANTANA, S. R.; CAMPOS, A. F. (org.). **Dados científicos: estudos teóricos, práticos e epistêmicos**. João Pessoa: Ideia Editora, 2020. Disponível em: <https://www.ideiaeditora.com.br/produto/dados-cientificos-estudos-praticos-teoricos-e-epistemicos/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

GUIMARÃES, Í. J. B.; SOUSA, M. R. F. **Acessibilidade em websites de comércio eletrônico na perspectiva dos usuários cegos**. São Leopoldo: Karywa, 2017.

GUIMARÃES, Í. J. B.; SOUSA, M. R. F. Acessibilidade em websites de comércio eletrônico: avaliação através da interação com usuários cegos na Paraíba. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 185-197, 2015. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/24559>. Acesso em: 08 jul. 2024.

GUIMARÃES, Í. J. B.; SOUSA, M. R. F. Teste de acessibilidade em sites do Comércio Eletrônico com Usuários Cegos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB), 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1052/1700. Acesso em: 08 ago. 2024.

GUIMARÃES, Í. J. B.; SOUSA, M. R. F.; COSTA, L. C. A. Recomendações de acessibilidade em sites de comércio eletrônico para usuários cegos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 84-106, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br//EmQuestao/article/view/106813>. Acesso em: 17 jul. 2024.

HOTT, D. F. M.; RODRIGUES, G. M.; OLIVEIRA, L. P. Acesso e acessibilidade em ambientes web para pessoas com deficiência: avanços e limites. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 45-52, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8318>. Acesso em: 03 mar. 2024.

LOPES, D. A.; MARTINS, J. L. Acessibilidade web: uma avaliação do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins. **Biblos**, Rio Grande, v. 36, n. 2, p. 95-105, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/14369>. Acesso em: 08 jul, 2024.

NASCIMENTO, M. O.; SILVA, E. F. eAcessibilidade em bibliotecas: uma análise sobre disponibilidade, direito e limitações de acesso à informação na web. **BiblioCanto**, Natal, v. 1, n. 1, p. 45-67, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/8411>. Acesso em: 26 ago. 2024.

NICÁCIO, J. M. **Técnicas de Acessibilidade**: Criando uma Web para Todos. Maceió: Ed. Edufal, 2010.

PEREIRA, A. S.; MACHADO, A. M.; CARNEIRO, T. C. J. Avaliação da Acessibilidade dos Sítios Eletrônicos das Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 3, p. 123-142, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/15156>. Acesso em: 17 mar. 2024.

PICOLI, L.; MARTINS, F. L.; SILVA, M. A. R. Recomendações que auxiliam na acessibilidade web. *In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, v.10, n.1, 2019, Santana do Livramento. **Anais [...]** Santana do Livramento: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/17328/seer_17328.pdf. Acesso em: 22 jul. 2024.

PINTO, A F. A.; VIEIRA, T. O.; BITTENCOURT, P. R. Acessibilidade informacional na web: um estudo da acessibilidade nas instituições arquivísticas nacionais da Ibero-América. **Páginas A&B**, n. 12, p. 148-162, 2019. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/6363>. Acesso em: 03 mar. 2024.

RAMIRES, P. G. *et al.* Acessibilidade em repositórios institucionais brasileiros. **Biblionline**, João Pessoa, v. 16, n. 3, p. 69-77, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/57111>. Acesso em: 17 ago. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, J. A. P.; ALVES, C. D.; DUARTE, A. B. S. E-acessibilidade e usuários da informação com deficiência. **Informação Social**, Brasília, DF, v. 5, n. 1, p. 78-91, 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1668>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S. Diretrizes de acessibilidade web: um estudo comparativo entre as WCAG 2.0 e o e-MAG 3.0. **Informação Social**, Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 73-86, 2012. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1678>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S. O comportamento dos usuários cegos durante o acesso mediado por leitores de tela: um estudo sob o enfoque da cognição situado. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. especial, p. 173-196, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/16632>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SANTOS, C. G.; ARAÚJO, W. J. Acessibilidade informacional: um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência

visual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p.209-222, 2015. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/26227>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SANTOS, C. G. *et al.* Checklist de acessibilidade em ambientes informacionais na *Web*. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 211-223, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/8646231/pdf/22834>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SOUSA, M. R. F.; GUIMARÃES, Í.J. B. Acessibilidade nos mecanismos de busca dos periódicos brasileiros em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 139-155, 2015. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/373>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SOUZA, M.; ALMEIDA, F. G. Acessibilidade Web dos sites das bibliotecas das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, p. 1-28, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/VjFpLNL3FsHWY6ZKzF5t3Gp/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SOUZA, O.; TABOSA, H. R. Virando a página: um novo conceito de acessibilidade na web para deficientes visuais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 145-161, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16366>. Acesso em: 03 mar. 2024.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. **The literature review**: a few tips on conducting it. Disponível em Disponível em: <http://utoronto.ca/writing/livret.html>. Acesso em: 25 ago. 2025.

W3C. **Cartilha de Acessibilidade na Web**. 2013. Disponível em: <https://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-1.html>. Acesso em: 03 ago. 2024.

W3C. **Web content accessibility guidelines (WCAG) 2.0**. 2008. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/2008/REC-WCAG20-20081211/#perceivable> . Acesso em: 10 ago. 2024.

WILLIAMS, P. E. Avaliação de websites por pessoas com deficiência de aprendizagem. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 55-85, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18070>. Acesso em: 17 jul. 2024.

Declaração de contribuição dos autores

Conceitualização, Investigação, Metodologia: COSTA, L. C. A.; Escrita - rascunho original: COSTA, L. C. A.; SOUSA, M. R. F., CAMPOS, A. F.; Escrita - revisão & edição: COSTA, L. C. A.; CAMPOS, A. F.; Administração do projeto, Supervisão, Metodologia: SOUSA, M. R. F.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram a ausência de quaisquer aspectos que representem conflito de interesse em relação ao manuscrito.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Não aplicável.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.